



**MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA:
PRODUÇÃO DA AGRICULTURA
FAMILIAR QUILOMBOLA**

MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

Este trabalho faz parte do diagnóstico sobre Agricultura Familiar Quilombola, realizado nos biomas Caatinga e Cerrado, nos estados: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Tocantins e no Quilombo Mesquita (GO).

Neste material, é apresentado a matriz de interpretação analítica contendo os problemas, causas, consequências e alternativas de ação (de curto, médio e longo prazo) sobre a produção, beneficiamento e comercialização da produção.

A matriz foi construída a partir dos problemas, dificuldades e desafios levantados em pesquisa primária, realizada remotamente pelos articuladores quilombolas, junto a 211 comunidades/associações quilombolas. A definição das comunidades/associações da pesquisa ocorreu a partir de um levantamento prévio de comunidades certificadas, localizadas nos estados da iniciativa.

A matriz foi construída a partir da reflexão dos seguintes tópicos:

1. **Problemas:** os desafios e dificuldades sobre a produção da agricultura familiar quilombola (em todas as etapas de produção), que foram identificados no levantamento primário junto às associações/comunidades da pesquisa.
2. **Causas:** as(os) articuladoras(es), em consulta às comunidades e associações, descreveram as principais causas para os problemas identificados.
3. **Consequências:** as(os) articuladoras(es), em consulta às comunidades e associações, detalharam quais têm sido as principais consequências, decorrentes desses problemas, para as comunidades.
4. **Alternativas de ação:** a partir dos problemas, suas causas e consequências, as(os) articuladoras(es) levantaram as ações que precisam ser realizadas para resolver ou mitigar os impactos dos problemas relatados. As ações foram estruturadas em curto (até 5 anos), médio (de 5 a 10 anos) e longo prazo (acima de 10 anos).

As coletas de dados aqui apresentadas fazem parte do trabalho entre a ECAM e a CONAQ.



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA - MATO GROSSO

A matriz de interpretação analítica foi o instrumento escolhido para sistematizar, de forma visual, os problemas, causas, consequências e alternativas de ação sobre a agricultura familiar quilombola. Esperamos que este instrumento possa apoiar as comunidades, associações, movimento quilombola e parceiros no planejamento de ações estratégicas, visando o fortalecimento da agricultura familiar quilombola. Agora, vamos conferir as informações e estratégias levantadas?



MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA

PROBLEMA	CAUSA	CONSEQUÊNCIA	ALTERNATIVAS DE AÇÃO		
			CURTO PRAZO (ATÉ 5 ANOS)	MÉDIO PRAZO (DE 5 A 10 ANOS)	LONGO PRAZO (ACIMA DE 10 ANOS)
BAIXA QUALIDADE DA PRODUÇÃO	1) Falta de investimento na produção 2) Falta de manejo adequado 3) Falta de irrigação 4) Falta de assistência técnica	1) Falta de produção em determinados períodos, principalmente na seca 2) Retirada da cobertura do solo, devido a falta de conhecimento de manejo 3) Falta de água para irrigar a produção, principalmente no período da seca 4) Falta de capacitação e manejo	1) Garantir patrulha mecanizada, insumos agrícolas, sementes crioulas 2) Realizar correção do solo 3) Implantar irrigações dentro das roças e quintais produtivos 4) Realizar análise do solo	1) Realizar capacitações para quilombolas 2) Garantir assistência técnica rural 3) Garantir, no plano estadual de agricultura, ações para a produção da agricultura familiar quilombola	1) Garantir kit de irrigação às famílias quilombolas 2) Garantir recurso para a agricultura familiar quilombola
BAIXA QUALIDADE DAS ESTRADAS	1) Falta de investimento dos gestores	1) Dificuldade de acesso às comunidades 2) Dificuldade no escoamento da produção 3) Falta de pontes em locais específicos para garantir o direito de ir e vir	1) Garantir estradas vicinais arrumadas 2) Construir pontes de acesso às comunidades 3) Garantir que as comunidades possam escoar suas produções	1) Realizar patrolamento das estradas dentro das comunidades quilombolas	1) Buscar apoio com os municípios, para viabilizar patrulha mecanizada
BAIXO PREÇO PAGO PELA PRODUÇÃO	1) Falta de produção diversificada 2) Atravessadores	1) Falta de planejamento da produção 2) Falta de demanda dos produtos 3) Falta de valorização dos produtos da agricultura familiar quilombola 4) Inserção de atravessadores dentro das comunidades quilombolas	1) Garantir a diversificação de produtos 2) Garantir assistência técnica rural quilombola 3) Realizar capacitações sobre oferta e demanda e viabilidade econômica 4) Formação de jovens quilombolas em agentes territoriais rurais	1) Criar um plano estadual e municipal específico para a agricultura familiar quilombola 2) Realizar convênio com o poder público estadual e municipal, para implementação de incentivo à agricultura familiar quilombola	1) Criar central de abastecimento da agricultura familiar quilombola 2) Jovens quilombolas formados em agentes territoriais, desenvolvendo assistência técnica continuada dentro das comunidades
BAIXO VOLUME PRODUZIDO	1) Falta de investimento 2) Falta de assistência técnica	1) Falta de planejamento da produção 2) Falta de técnicos preparados e qualificados para orientar sobre a produção 3) Falta de recurso para investimento na produção	1) Realizar um plano de ação dos produtos das comunidades 2) Realizar formação de jovens quilombolas em agentes territoriais rurais, para atuarem nas unidades de produção 3) Garantir parceria, com os órgãos estaduais e municipais, para incentivo da produção	1) Realizar acompanhamento e assistência técnica nas unidades de produção 2) Realizar o diagnóstico dos produtos da agricultura familiar 3) Fazer monitoramento de todas as ações desempenhadas dentro das unidades familiar de produção individual e coletiva	1) Disponibilizar o plano estadual e municipal dos produtos da agricultura familiar 2) Garantir uma rede de comercialização dos produtos agroecológicos da agricultura familiar quilombola 3) Elaboração de catálogo contendo todas as informações e produtos da agricultura familiar quilombola
DIFICULDADES NA GESTÃO ADMINISTRATIVA	1) Falta de planejamento estratégico 2) Falta de mão de obra especializada	1) Falta de profissionais qualificados para desempenharem as funções 2) Falta de visibilidade do empreendimento 3) Falta de comunicação e não cumprimento de prazos	1) Garantir a formação de quilombola sobre planejamento estratégico do empreendimento 2) Garantir investimento na capacitação e qualificação da mão de obra 3) Realizar capacitações de comunicação, marketing e cumprimento de prazos	1) Garantir que os quilombolas gerenciem a produção 2) Realizar a atualização de novas tecnologias	1) Plano estratégico do empreendimento em execução 2) Capacitação de quilombolas para gerirem o próprio negócio 3) Autonomia nas tomadas de decisões
FALTA DE MERCADO COMPRADOR	1) Falta de oportunidades em concorrer com os grandes estabelecimentos	1) Falta de produtos para atender as demandas 2) Falta de trabalhador qualificado 3) Falta de uma legislação flexível	1) Realizar parceria com os órgãos estaduais e municipais, para programas de incentivo à aquisição de produtos oriundos da agricultura familiar quilombola 2) Garantir feiras livres de produtos agroecológicos	1) Realizar capacitação, em parceria com os órgãos competentes, sobre código de barra para produtos quilombolas 2) Criar o selo quilombola para os produtos oriundos da agricultura familiar quilombola (vegetal, animal, artesanatos, extrativismo)	1) Garantir a criação de uma central de abastecimento de produtos da agricultura familiar quilombola 2) Criação do PAA e PNAE quilombola 3) Divulgação dos produtos da agricultura familiar quilombola, nas redes sociais e mídias digitais
FALTA DE TRANSPORTE	1) Falta de infraestrutura	1) Falta de estradas para transitar 2) Dificuldade no escoamento da produção	1) Estradas arrumadas e organizadas 2) Veículos para transportar produtos 3) Famílias em plena atividade de comercialização	1) Estradas patroladas, garantindo acessibilidade em todas as comunidades quilombolas 2) Visibilidade à marca do selo quilombola, estampada nos veículos e nos produtos 3) Garantir o escoamento da produção	1) Manter parceria, com o governo estadual e municipal, para manter as estradas em ótimo estado, possibilitando o escoamento da produção
PROBLEMAS ORGANIZACIONAIS (JURÍDICOS/ ADMINISTRATIVOS)	1) Falta de gestão e organicidade das associações	1) Enfraquecimento das organizações	1) Potencializar capacitações sobre organicidade e gestão para quilombolas, relacionadas a processos administrativos e jurídicos, em parceria com ONGs	1) Garantir a regularização das associações, para que consigam gerir, organizar e comercializar a produção	1) Manter parceria com a OAB e órgãos federais, estaduais, municipais e ONGs, para regularizar as associações e instruí-las sobre os processos jurídicos e administrativos
FALTA DE INFRAESTRUTURA (PRÉDIOS, INSTALAÇÕES) PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO	1) Falta de espaços físicos 2) Falta de licenciamento ambiental	1) Sem espaço para a comercialização dos produtos 2) Não ter a liberação de licenciamento ambiental da unidade de beneficiamento	1) Implantar unidade de beneficiamento da produção quilombola nas comunidades 2) Conseguir licença ambiental da unidade de beneficiamento	1) Buscar parceria com o poder estadual, municipal, ONGs para construir unidades de beneficiamento 2) Realizar capacitação sobre licenciamento ambiental	1) Criar uma rede de produção da agricultura familiar quilombola 2) Realizar a elaboração de cartilha sobre licenciamento ambiental 3) Manter parceria com os poderes federal, estadual, municipal e ONGs
FALTA DE EQUIPAMENTOS (MÁQUINAS, MOTORES, ETC) PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO	1) Falta de produção beneficiada	1) Baixo número de produção	1) Buscar parceria com o poder federal, estadual, municipal, ONGs, para aquisição de equipamentos industriais de processamentos (liquidificador, processador de alimentos, triturador, máquina quebrar cumbaru, despoldadora, panificação, etc.)	1) Garantir a aquisição de equipamentos para estruturar a unidade de produção, através de doações, parcerias, ONGs, projetos	1) Firmar convênio com as prefeituras, Governo de Mato Grosso, Ministério Público, ONGs, para conseguir viabilizar a compra de equipamentos ou termo de comodato de uso
FALTA DE REGULARIZAÇÃO DA PRODUÇÃO JUNTO A VIGILÂNCIA SANITÁRIA	1) Falta de assistência técnica	1) Impedimento dos quilombolas comercializarem a produção	1) Implantação do Selo de Inspeção Municipal (SIM) 2) Realizar capacitação sobre legislação sanitária	1) Garantir o acesso de quilombolas ao Selo de Inspeção Sanitária (SIM), relacionados aos produtos de origem animal e vegetal 2) Garantir o licenciamento sanitário dos produtos comercializados pelos quilombolas	1) Envolver os gestores municipais, para implantação do Selo de Inspeção Municipal (SIM)
MELHORAR A QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO	1) Falta de investimentos e infraestrutura	1) Baixo número de produção	1) Capacitação sobre as boas práticas de manipulação e beneficiamento da produção	1) Garantir a capacitação técnico operacional	1) Adequação dos produtos dentro da realidade local 2) Investir em tecnologias, como vendas online, através das mídias sociais
DIFICULDADE DE ORGANIZAR A DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA ACESSAR O PAA E O PNAE	1) Editais burocráticos 2) Falta de acesso aos editais e programas 3) Falta de DAP	1) Impossibilidade de concorrer aos editais 2) Baixo número de quilombolas acessando os editais e programas 3) Dificuldades na emissão da DAP	1) Capacitar as lideranças quilombolas sobre as documentações exigidas nos editais 2) Elaborar uma cartilha documental, com informações de como obter cada documento solicitado 3) Manter parceria com a EMPAER, para emissão de DAP	1) Facilidade no acesso à DAP quilombola 2) Melhoria na qualidade de vida, potencializando a geração de renda das famílias	1) Elaboração de um plano de ação, sobre critérios adotados nos editais 2) Garantir o aumento de valores para aquisição dos produtos da agricultura familiar
NECESSIDADE DE MAIOR ORGANIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS PARA ACESSAR O PAA E PNAE	1) Associações não legalizadas juridicamente 2) Burocracia no acesso às políticas públicas	1) Impossibilidade de elaborar projetos para o PAA e PNAE 2) Falta de recurso para complementação da renda familiar	1) Maior acesso, de quilombolas, aos programas 2) Capacitação em elaboração de projetos	1) Edital específico para aquisição de produtos quilombolas 2) Recursos específicos para a população quilombola	1) Fazer parceria com a OAB, para legalizar as associações juridicamente